

GUIA PRÁTICO

ESG: O QUE É E COMO COMEÇAR
COOPERATIVAS CARREGAM O ESG
NO DNA; SAIBA MAIS SOBRE ESSA
TENDÊNCIA E CONHEÇA O ESGCOOP

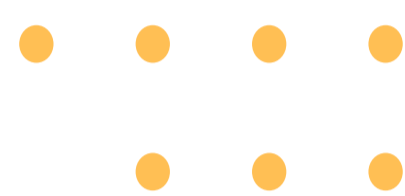




A sigla ESG - abreviatura de *Environment* (Ambiental), *Social* (Social) e *Governance* (Governança) - aparece com cada vez mais frequência nas discussões sobre os negócios.

Esse é um assunto que aparece sempre que falamos de tendências. É só ver: quando discutimos sobre o [futuro do consumo](#), lá está a sustentabilidade. [Tendências do Ramo Transporte?](#) Eis o ESG dando as caras. A sigla também é protagonista no [cooperativismo de crédito](#) - e não para por aí.

Os diversos públicos de interesse estão demandando a agenda ESG nos negócios: cooperados, clientes, investidores, reguladores governamentais. Na atual conjuntura, a integração de iniciativas ESG conta pontos para a capacidade competitiva das cooperativas.



#A sigla

ESG são as letras mais predominantes no mundo corporativo - e cooperativo - atualmente. O termo foi [criado em 2004](#), em uma publicação conjunta do Banco Mundial com a organização Pacto Global. Esse conceito é sustentado por três pilares:



Environmental (ambiental): práticas corporativas que concernem à conservação do meio ambiente. Isso engloba temas como poluição da água e do ar, eficiência na produção e consumo de energia, mudanças climáticas, emissão de carbono na atmosfera e desmatamento.



Social (social): tratamento da instituição no relacionamento com as pessoas e a comunidade ao seu redor. Estão inclusos assuntos como proteção de dados, privacidade, promoção de diversidade na equipe, programas de desenvolvimento socioeconômicos e respeito à legislação trabalhista.



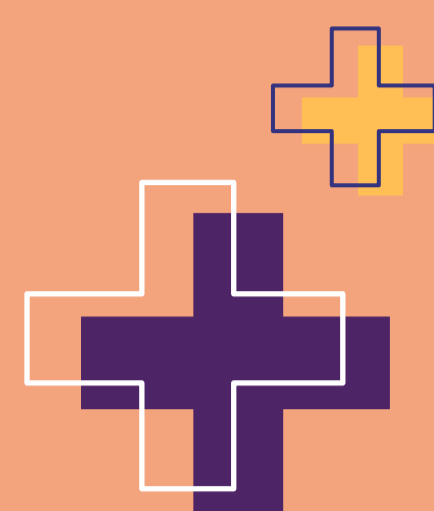
Governance (governança): princípios aplicados na administração da organização. Envolve o relacionamento com governos, políticos e poder público, efetividade de ouvidoria, disponibilização de um canal de denúncias, composição do conselho, estruturação do organograma e transparência.

Este guia visa explicar as vantagens do ESG, mostrar quais serão os direcionadores do Projeto ESGCoop, e apresentar bons exemplos de cooperativas que já executam práticas sustentáveis. Boa leitura!





Criando valor



Quais são, afinal, as vantagens práticas de aderir à agenda ESG?

A consultoria McKinsey ajuda a encontrar a resposta: [um levantamento](#) apurou que a maior parte dos executivos e profissionais de investimentos acreditam que iniciativas sociais, ambientais e de governança geram valor em curto, médio e longo prazo.

Um [outro relatório da consultoria](#) também lista cinco elos para explicar como o ESG consegue gerar valor:

- 1 Crescimento de receita:** o ESG atrai a preferência dos compradores. [Mais de 70% dos consumidores de diversas indústrias pagariam até 5% a mais por um produto sustentável.](#) A solidez das medidas de sustentabilidade facilita a obtenção de licenças e a expansão para novos mercados.
- 2 Redução de custos:** a execução eficaz do ESG auxilia no combate a aumento de gastos operacionais, como os relacionados a matéria-prima, água e carbono. Esse fenômeno pode afetar o lucro operacional em até 60%.
- 3 Redução das intervenções regulatória e legais:** a consistência nas políticas de ESG ajuda a reduzir o risco de ações governamentais adversas. Tal solidez gera suporte do poder público, aliviando pressões regulatórias e abrindo a possibilidade da busca de subsídios.
- 4 Aumento da produtividade dos funcionários:** uma proposta ESG coerente pode contribuir na atração e retenção de talentos qualificados e melhoria na motivação dos colaboradores - o que ajuda a aumentar a produtividade geral.
- 5 Otimização de ativos e investimentos:** políticas corporativas conscientes têm a capacidade de melhorar os retornos sobre investimentos com alocação de recursos em oportunidades promissoras e sustentáveis.





ESG e cooperativismo

Ricardo Voltolini, CEO da consultoria Ideia Sustentável e da Plataforma Liderança com Valores, defende que as cooperativas “não precisam fazer muito para serem sustentáveis, porque já nasceram sustentáveis”. Isso acontece porque os princípios que guiam o cooperativismo são intrinsecamente afinados com conceitos de sustentabilidade.

A ideia é corroborada por Fabíola Nader Motta, gerente-geral da OCB. Ela [explicou](#) que o objetivo do cooperativismo é promover melhores condições de vida para as pessoas, com a valorização do meio ambiente e desenvolvimento das comunidades.

O ESG também esteve em pauta durante a [Semana da Competitividade](#). Tarcila Ursini, advogada e conselheira independente de diversas instituições, apontou que “o cooperativismo já tem em sua raiz o ESG”. Ela seguiu: “o cooperativismo é o que o mundo precisa, porque o social e o econômico são compatíveis”.

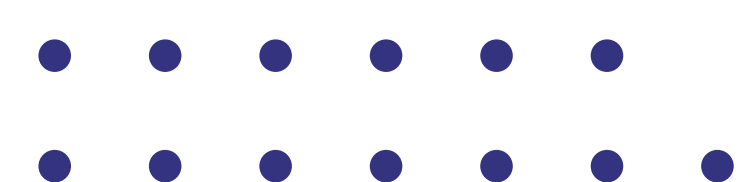
Ou seja: o cooperativismo é ESG antes mesmo de o ESG existir!

ESGCoop: impulsionando o ESG nas cooperativas

Durante a Semana da Competitividade, o [Sistema OCB lançou o Fundamento ESGCoop](#), ideias que serão a base para a construção de um projeto que visa mapear e disseminar ações do cooperativismo que materializam a aderência à pauta.

Segundo Márcio Lopes Freitas, presidente da OCB, o cooperativismo precisa liderar a transformação do mercado atento à sustentabilidade, cuja performance está sendo medida pela orientação ESG:

“Vamos manter nossa âncora de princípios e valores no ESGCoop, porque ele já está em nosso DNA. Criaremos juntos métricas e caminhos para avançarmos ainda mais, em especial, nos comitês de mulheres e jovens que são as lideranças para a transformação”, disse.



ESGCoop: como começar

Para apoiar as nossas cooperativas na demonstração ao mundo que elas já nasceram ESG, o programa ESGCoop terá como foco a competitividade e a sustentabilidade do nosso modelo de negócio.

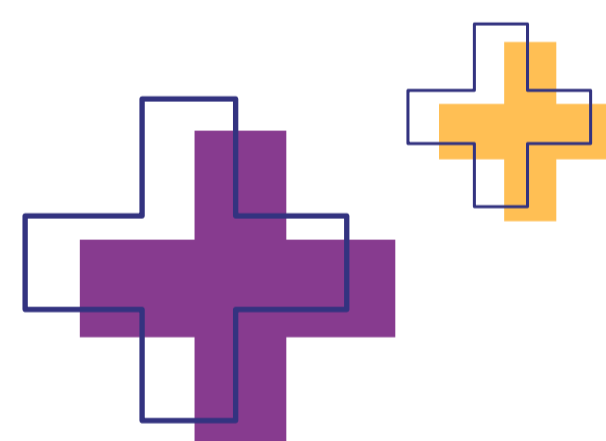
Durante meses, as unidades estaduais e cooperativas foram consultadas, a fim de realizar um levantamento do que está sendo feito no mundo. Com o apoio deste grupo de trabalho, o projeto, que está em fase de desenvolvimento, abarcará os seguintes pilares:

- + O mapeamento das ações já realizadas no cooperativismo;
- + A definição e organização de indicadores conectados com o modelo de negócio cooperativista;
- + A escolha de caminhos coletivos de evolução para gerar maior impacto positivo possível;
- + A formação de lideranças ESG.

Esta solução também é feita de responsabilidades assumidas: como a promoção da educação, o fomento ao desenvolvimento local, o combate e à adaptação à emergência climática e a promoção da diversidade. O ESGCoop funcionará, portanto, como uma plataforma que conecta estes desafios às suas soluções.

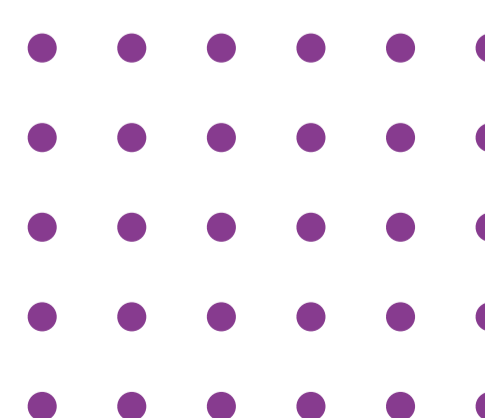


Cooperativas que dão o exemplo



No [Boletim de Análise Econômica](#), a OCB argumenta que, ainda que o cooperativismo já traga princípios ESG em seu DNA, as cooperativas não devem deixar de investir na área. Levando em conta cooperativas que lideram iniciativas importantes de ESG, a recomendação está sendo seguida.

Confira algumas histórias que contamos no nosso [blogpost sobre ESG](#) e no Radar da Inovação que podem servir de inspiração para sua coop.





sustentabilidade no campo

A Cocamar Cooperativa Agroindustrial leva o ESG a sério ao liderar quase [40 projetos sustentáveis](#). Um exemplo está na soja.

A cooperativa norteia sua [produção de soja por meio de uma política sustentável durante](#) todas as etapas da cadeia produtiva. As práticas sustentáveis começam na produção da semente, seu beneficiamento e manejo do solo para cultivo.



parceria e intercooperação

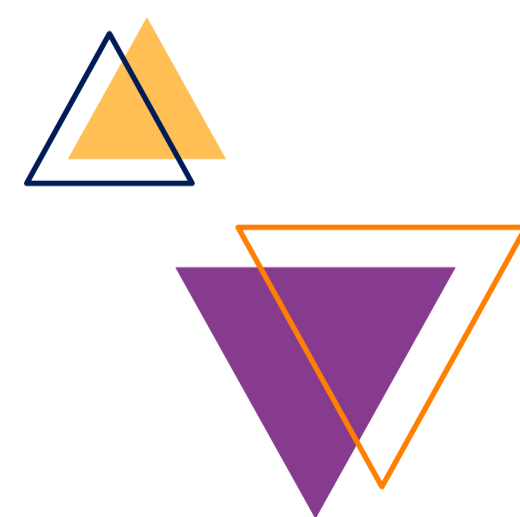
Com mais de 5 milhões de associados distribuídos por 24 estados brasileiros, a cooperativa de crédito Sicredi também reúne medidas em prol da sustentabilidade.

Ao notar que a demanda por crédito para financiamento de projetos de energia solar crescia em uma proporção que a cooperativa não era capaz de atender, a [Sicredi se uniu à International Finance Corporation \(IFC\)](#) para estabelecer um fundo de crédito de R\$ 600 milhões com o objetivo de financiar energia solar para seus cooperados.

E não parou por aí: junto da Certel, cooperativa que atua no setor elétrico, a Sicredi financia a nova [hidrelétrica Vale do Leite](#), fortalecendo a produção e distribuição de energia limpa.



políticas sustentáveis



O sistema Unimed, que é composto por 341 cooperativas singulares, desenvolveu diretrizes ESG por meio de sua [Política Nacional de Sustentabilidade do Sistema Unimed \(PNSSU\)](#), que conecta as ações de sustentabilidade coordenadas pela Unimed do Brasil.

Luiz Paulo Tostes Coimbra, presidente da Central Nacional Unimed, [defendeu](#) que “os pilares do ESG estão inseridos em nossas práticas, resultando em uma integração sistêmica, com ações coordenadas e complementares às das singulares, federações e empresas da marca”.

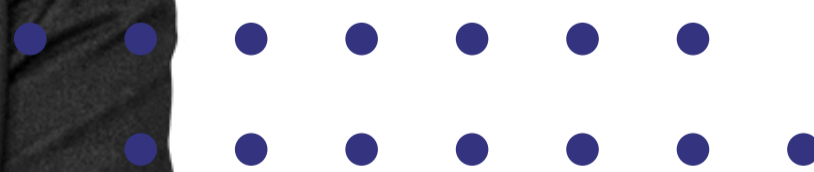
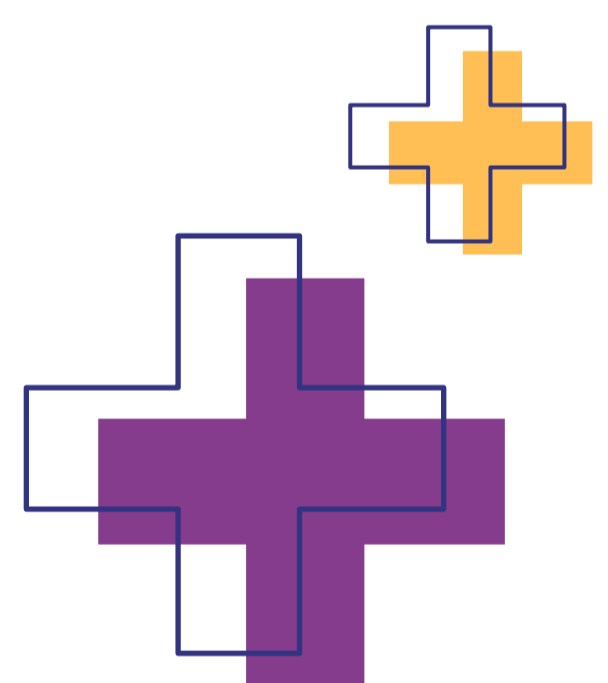


+ + +

Conclusão

As preocupações com o ESG refletem uma sociedade que está mais preocupada com a natureza e socialmente engajada. Essa realidade exige que as cooperativas se adaptem às novas demandas.

Desde que nasceu, o modelo cooperativista preza pela sustentabilidade ambiental e social e uma governança democrática e transparente - e sua coop também pode ser protagonista nessa mudança.



inova **coop**

inova.coop.br



[f](#) | [t](#) | [••](#) | [v](#) | [@](#) | [in](#) | [sistemaocb](#)

somoscooperativismo.coop.br

Conteúdo desenvolvido em parceria com

coonecta
COOPERATIVISMO E INOVAÇÃO